

Siderurgia brasileira pronta para atender a demanda

Com a presença de pesos-pesados da indústria, 21º Congresso Brasileiro do Aço confirma sua posição como o maior evento do setor já realizado no país por Cassiano Viana

“**A** indústria está preparada para atender as futuras demandas”, afirmou **Flavio Azevedo**, presidente do Instituto Aço Brasil (IABr), na abertura do 21º Congresso Brasileiro do Aço, que reuniu em São Paulo, durante os dias 14 a 16 de abril, os principais representantes do mercado, Governo, fornecedores e clientes para debater as



perspectivas do setor no Brasil e no exterior. De acordo com Flavio, está ‘sobrando’ aço, no que diz respeito à capacidade de produção da indústria siderúrgica brasileira, que é de 42 trilhões de toneladas. “Voltamos a ocupar nosso espaço no setor

internacional”, diz otimista, assegurando que o setor vem se recuperando a passos largos depois do ‘desastre’ de 2009, causado pela crise no final de 2008.

Flavio Azevedo, que é também presidente da V&M do Brasil, afirmou que os momentos de crise serviram para a indústria aprender importantes lições e já é possível traçar estimativas positivas para o futuro. A previsão do IABr de

produção para este ano é de 33,2 milhões de toneladas de aço, 25,1% a mais do que no ano passado. As previsões relativas às vendas, cujos resultados foram fortemente impactados pela crise de 2008, são de um aumento de 26,2%. E a capacidade de produção prevista para 2016 é de 77 trilhões de toneladas, 45% a mais do que a atual.

Nada menos que 800 pessoas participaram da cerimônia de abertura do Congresso, que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, além de executivos do IABr, representantes da prefeitura e do governo do estado de São Paulo e do ministério de Minas e Energia. As palestras foram divididas em quatro painéis: Tendências da siderurgia mundial; Tendências dos grandes setores consumidores; O mercado mundial de semiacabados; e Desafios do crescimento para o Brasil.

Durante os três dias do evento, foi realizada simultaneamente a ExpoAço 2010, que recebeu mais de 2.500 visitantes. A feira de negócios, estruturada em uma área de 3 mil m², contou com a participação de 52 empresas produtoras de aço, mineradores, fornecedoras de serviços e inovações tecnológicas para a cadeia produtiva do aço, oriundas de países como Alemanha, Argentina, Chile, França, Índia e Suíça.

A ExpoAço também proporcionou encontro inédito com as entidades de classe, como o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), o Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas, Sindicato Nacional das Indústrias de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos (Sicetel) e Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib).

Reforçando a aproximação e colaboração da cadeia produtiva,



Foto: Cristiano Mariz

o evento promoveu a reunião de mais de 600 executivos das áreas de siderurgia, distribuição e logística, mineradoras, governo, consultorias, escritórios de advocacia, bancos e instituições financeiras, associações, fornecedores e consumidores de aço.

No encerramento do Congresso, o ministro da Fazenda, **Guido Mantega**, afirmou que os efeitos da crise mundial para a indústria do aço já estão se dissipando, principalmente devido à forte perspectiva de consumo do mercado interno. Em relação ao aumento do preço do minério de ferro, pontuou que não vale a pena especular se esta elevação vai influenciar os índices da inflação. "Temos que avaliar o peso do metal neste custo na linha branca e na indústria automotiva. Manter o controle inflacionário é uma questão de honra para o Brasil", afirmou.

Bons resultados para 2010

O Instituto Aço Brasil apresentou os resultados do primeiro trimestre da produção nacional. A produção brasileira de aço bruto durante estes meses foi de 8 milhões de toneladas, representando aumento de 59,3% em relação ao mesmo período no ano

passado, e queda de 1,1% quando comparada com o trimestre imediatamente anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em março de 2010 foi de 2,4 milhões de toneladas, totalizando 6,3 milhões de toneladas no primeiro trimestre deste ano. Esses valores representaram elevação de 77,6% e 73%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior. Os bons resultados do primeiro trimestre confirmam a visão otimista da indústria brasileira do aço, ainda em recuperação depois da crise econômica internacional.

De janeiro a março deste ano, 5 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos foram vendidas no mercado interno. Quando comparado com os três últimos meses de 2009, o aumento é de 2,9%. Na comparação com o mesmo período de 2009, registra-se elevação de 62%. Estes resultados demonstram o acerto das ações do Governo para estimular a retomada do crescimento e equacionar problemas de tributação, logística, burocracia e outros.

"PIB, consumo de aço e desenvolvimento econômico são indissociáveis. Estamos com consumo per capita estagnado há 26 anos. Precisamos crescer", afirmou o presidente da diretoria executiva do IABr, Marco Polo de Mello Lopes. As exportações de produtos

siderúrgicos do primeiro trimestre deste ano atingiram 2 milhões de toneladas, no valor de 1,2 bilhão de dólares. A previsão para 2010 é exportar 11 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos.

"Dentre as preocupações do setor destaca-se a queda nas exportações e as crescentes importações de bens fabricados por alguns segmentos intensivos em aço", disse Flavio Azevedo. "É um quadro que requer atenção e está associado às taxas de câmbio e, em parte, às assimetrias nas condições de concorrência com empresas internacionais", afirmou. Segundo ele, o crescimento sustentado fará o país ultrapassar a barreira dos cerca de 100 kg/hab/ano de consumo per capita rumo aos 300 a 400 kg per capita que caracterizam as economias desenvolvidas.

André Bier Gerdau Johannpeter (Gerdau), presidente do conselho diretor do IABr, reforçou que

a indústria brasileira do aço está preparada para atender aos desafios do crescimento econômico. "O Brasil tem capacidade de produzir, hoje, 42 milhões de toneladas de aço bruto, às quais serão acrescidas, ainda este ano, mais 6 milhões de toneladas, devido ao início de operação de novas usinas. Nossa capacidade atual supera em cerca de 100% a demanda interna prevista para este ano e possibilita ao setor manter elevada posição exportadora. Ainda assim, vamos continuar investindo", concluiu.

Os projetos de expansão previstos para o setor compreendem R\$ 71,6 bilhões, que devem elevar a capacidade de produção de aço no Brasil para cerca de 77 milhões de toneladas em 2016. A retomada dos projetos de ex-



pansão demonstra a confiança da indústria do aço no crescimento sustentável do país e reafirma sua disposição de continuar abastecendo plenamente o mercado interno e ampliar sua participação nos mercados internacionais.

Cenário favorável

"A indústria do aço tem um futuro brilhante no Brasil", afirmou **Lakshmi Mittal**, CEO da Arcelor-Mittal, durante sua apresentação no primeiro painel do Congresso. De acordo com o executivo, os investimentos planejados para o Brasil nos próximos anos, em toda a cadeia, variam de R\$ 20 a 30 bilhões.

Para Mittal, os países em desenvolvimento têm se recuperado com velocidade maior do que os



O PRESIDENTE DA PETROBRAS, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, participou do painel 'Tendências dos grandes setores consumidores - projetos especiais'. E apontou que os projetos atuais da estatal, sem incluir o desenvolvimento da cama-

da pré-sal, vão demandar 4 milhões de toneladas de aço até 2015, na forma de cascos de navio, plataformas, sondas, tubos e equipamentos. Essa demanda representa mais de um terço da produção brasileira de aços planos nos 12 meses até

fevereiro, de 13,2 milhões de toneladas, conforme dados exibidos na ocasião.

"Isso vai exigir investimentos para adequação (da indústria siderúrgica) para tipos especiais de aços", afirmou Gabrielli, durante o Congresso Brasileiro do Aço. Somente em tubos para condução, os ativos atuais da Petrobras exigirão 911,94 mil toneladas de aços carbono, inox e ligas, no maior volume da previsão de demanda da estatal. Plataformas consumirão 832 mil toneladas; cascos de navios, mais 656,85 mil toneladas.

Gabrielli comentou ainda que em 2009 os equipamentos contratados pela Petrobras tiveram um índice de conteúdo nacional de 75%, acima das metas da empresa, o "que significa que a indústria nacional respondeu mais rápido do que pedimos". Em 2003, o índice foi de 57%.

desenvolvidos: segundo ele, atualmente dois terços da demanda global de aço vêm dos países em desenvolvimento. "Por isso investimos neles", disse.

A gigante mundial do aço pretende atingir 75% de autossuficiência em produção de minério até 2015, produzindo 100 milhões de toneladas. "O maior desafio do setor ainda é o alto custo do minério", disse. "O plano da empresa para o Brasil é expandir a produção de minério, ao mesmo tempo que duplicará a unidade de aço de Monlevade (MG) e a Usina de Tubarão", afirmou.

Apesar de acreditar no enorme potencial do país no mercado, o CEO da ArcelorMittal afirmou que está atento a alguns pontos da economia brasileira, especialmente a inflação, taxa de câmbio, competitividade e custo dos investimentos.

Ante a mudança estrutural que o setor vem sofrendo com a aplicação dos reajustes trimestrais para o minério de ferro, Mittal afirmou que ainda é cedo para avaliar, pois as vantagens e desvantagens para cada lado tendem a ser cíclicas. "Hoje nossos fornecedores sorriem, pois o preço cresce. Não sabemos como será o próximo ciclo."

Brasil e China

O painel de abertura do Congresso teve como foco os impactos da China nas tendências da siderurgia mundial. Na ocasião, o diretor geral do WorldSteel Association, Ian Christmas, destacou a liderança da indústria de aço do Brasil em duas áreas: segurança no trabalho e adoção de tecnologias de sequestro de carbono. Sua previsão com relação à China é de que, nos próximos anos, haverá mudanças estruturais importantes e muitas empresas surgirão no mercado. "Entretanto, o país não chegará a

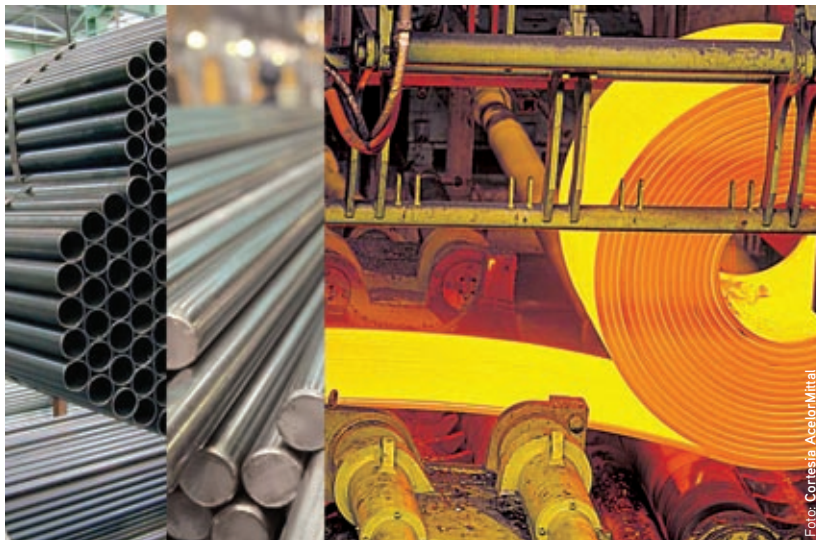


Foto: Cortesia ArcelorMittal

ser, no curto prazo, um exportador de aço importante. É mais provável que ele seja investidor e parceiro na Ásia e na África", ponderou.

O professor especializado em economia chinesa da University of California, Barry Naughton, afirmou acreditar que o crescimento exagerado da economia chinesa tenha criado uma bolha dentro de uma estratégia desequilibrada, e que há motivos para preocupação. "Vejo três principais problemas gerais na China, que impedem um crescimento sustentável no médio e longo prazo: estagnação da reforma institucional, desequilíbrio doméstico e pressão para a valorização da moeda", avaliou.

Já o diretor da Brookings-Tsinghua Center, Geng Xiao, afirmou que o modelo adotado pelo governo da China tem se mostrado eficiente e apontou os segredos do crescimento chinês. "A estabilidade política e a competência do governo foram fundamentais para esse crescimento, assim como a privatização de 80% das empresas, principalmente as de médio e pequeno porte, e a abertura do mercado em diversos setores (excetuando o do aço, em que o governo detém 78% das indústrias, e o da comunicação, por exemplo)". Ele salientou ainda que o modelo chi-

nês de crescimento depende muito do aço, utilizado na urbanização das cidades, tanto na construção de estradas como em arranha-céus para a moradia da população de baixa renda.

Dados comparativos entre Brasil e China foram a base do discurso do diretor da Accenture, John Lichtenstein, que destacou a ambição chinesa em ser líder do mercado de aço e de tornar suas empresas globais, com investimentos pesados em tecnologia, por meio de pesquisa e desenvolvimento. "As indústrias aqui são estáveis, o mercado doméstico tende a crescer, mas a tributação ainda é uma enorme barreira para os investimentos estrangeiros, assim como a falta de recursos destinados à educação."

Competitividade é fundamental

Durante o painel 'Economia mundial/Desafios do crescimento para o Brasil', o economista e ex-ministro da Fazenda Delfim Neto destacou que a maior divergência do Brasil em relação à China é o setor público brasileiro, que nunca se ajustou à nova realidade, e apontou alguns tópicos essenciais para o desenvolvimento econômico nacional, como a taxa de câmbio competitiva e estável, a taxa real de juros parecida com a dos competi-

dores e um Estado amigável com relação ao setor privado. "Crescer 5% é perfeitamente possível. Não precisamos mais do que isso e nem imitar a China", afirmou ele.

O também economista e ex-ministro da Fazenda **Mailson da Nóbrega** enfatizou os pontos fortes do Brasil dentro do cenário mundial: sistema financeiro sólido, estabilidade macroeconômica e menor vulnerabilidade a crises externas. Na comparação com países como Coreia e China, alerta que "o Brasil não deve buscar seu desenvolvimento com base nesses países, já que não temos as mesmas condições deles. Não possuímos a política industrial coreana nem a política cambial chinesa."

Para ele, o objetivo agora deve ser o aumento da produtividade, com reformas essenciais, atraindo capitais privados para a infraestrutura e melhorando a educação. "O Brasil tem um longo caminho,



mas, sob o manto das instituições e da capacidade empresarial, não há dúvida de que o país tem uma enorme possibilidade de aproveitar o cenário mundial pós-crise."

A importância da competitividade no mercado global como algo determinante para o desempenho do Brasil nos próximos anos também foi

destacada por Armando Monteiro, presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), que acredita ser fundamental para isso a união entre o setor governamental e o privado. "Temos que lidar com duas agendas simultaneamente para aumentar a produtividade. Uma é a questão do sistema tributário, da infraestrutura e da logística; outra é a do desenvolvimento de competência, investindo na educação e na inovação", afirmou. ■

Vila do Aço

O ESPAÇO FOI UMA das principais atrações do Congresso Brasileiro do Aço, no qual visitantes e congressistas puderam conhecer uma área de 1.400 m² destinada a apresentar a aplicação do aço em casas, prédios, equipamentos urbanos, sistema *drywall*, engradamento metálico, esquadrias, coberturas e passarela, ou seja, opções arquitetônicas em aço em tamanho real. A mostra foi atraente sobretudo para empreendedores, construtores, engenheiros e arquitetos, bem como estudantes da área, que poderão conhecer melhor as opções em aço para construção.

www.tbpetroleum.com.br

Visit the T&B Petroleum website and discover what is happening in the Oil & Gas industry around the world.

The best provider of strategic information from the Oil & Gas industry.

We show you the most important news from the most important companies and oil provinces.

And we provide you with a special insight into the Brazilian Oil & Gas sector.